

SÍNTESE INE @ COVID-19

06 . dezembro . 2021

Corrigido 1.º gráfico da página 8 em 13/12/2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – Novembro de 2021, publicado a 29 de novembro;
- Tábuas de Mortalidade em Portugal - Esperança de Vida aos 65 anos – Estimativa provisória 2019-2021, publicado a 29 de novembro;
- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – Outubro de 2021, publicado a 29 de novembro;
- Estimativa Rápida do IPC/IHPC – Novembro de 2021, publicado a 30 de novembro;
- Atividade Turística - Estimativa Rápida – Outubro de 2021, publicado a 30 de novembro;
- Índices de Produção Industrial – Outubro de 2021, publicado a 30 de novembro;
- Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – Outubro de 2021, publicado a 30 de novembro;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Outubro de 2021, publicado a 30 de novembro;
- Contas Nacionais Trimestrais – 3.º Trimestre de 2021, publicado a 30 de novembro;
- Atividade dos Transportes – 3.º Trimestre de 2021, publicado a 03 de dezembro.

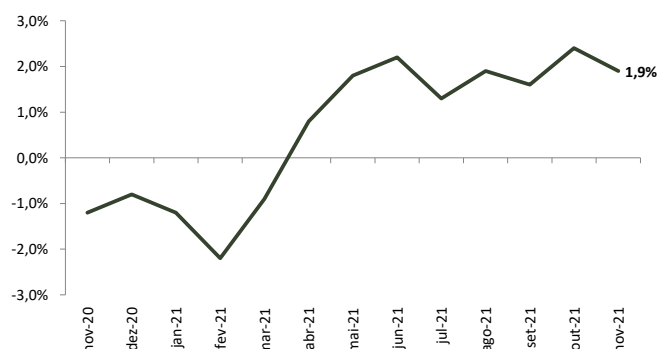
Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico diminuem

Em novembro de 2021:

- O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu, de forma ainda mais acentuada que em outubro, após ter aumentado nos dois meses anteriores;
- O indicador de clima económico diminuiu, continuando o comportamento irregular que tem vindo a apresentar desde julho;
- Os indicadores de confiança:
 - » Diminuíram nas atividades “Construção e Obras Públicas” e “Comércio”, de forma significativa no primeiro caso;
 - » Aumentaram na “Indústria Transformadora” e nos “Serviços”, prolongando o movimento do mês anterior no segundo caso;

Indicador de Clima Económico

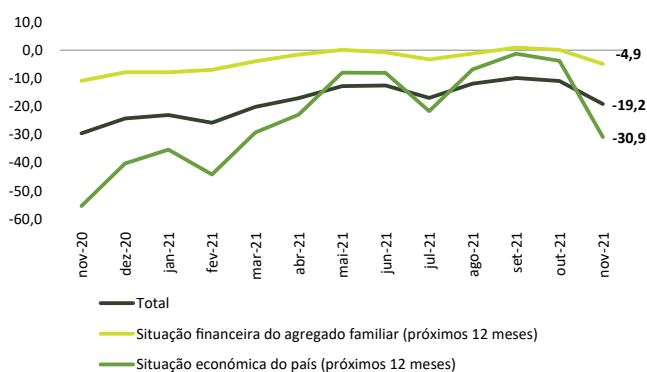


SÍNTESE INE @ COVID-19

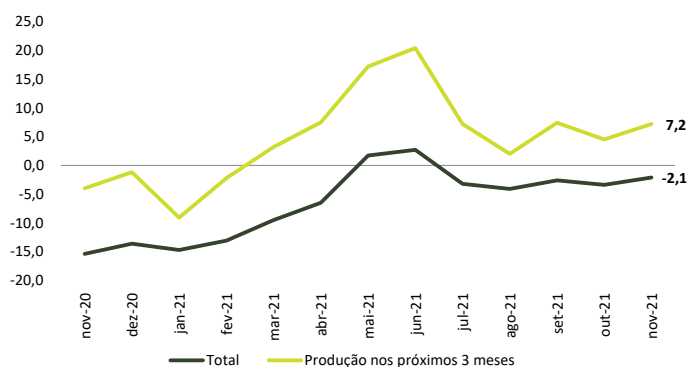
06 . dezembro . 2021

Indicadores de confiança (SRE*) (valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

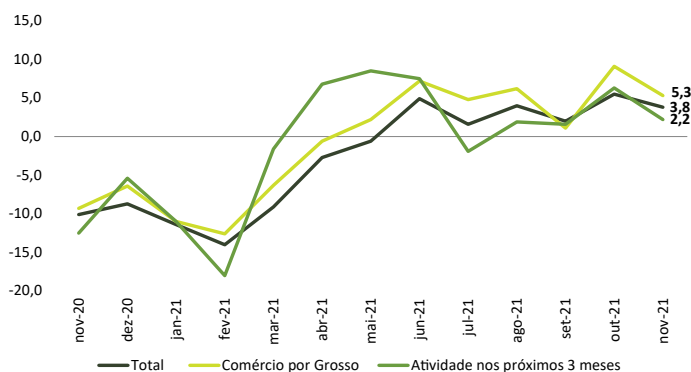
Indicador de Confiança dos Consumidores



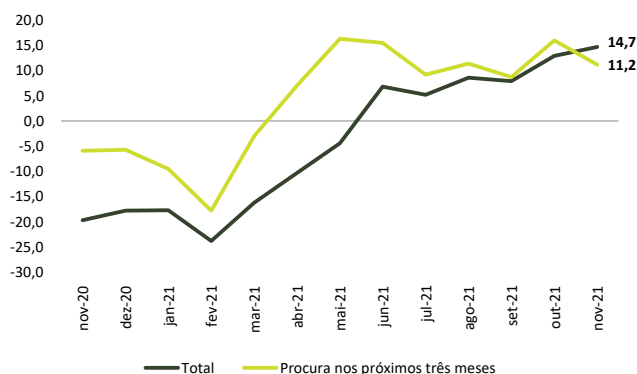
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



* SRE – Saldo de respostas extremas

- O saldo das perspetivas dos consumidores relativas à evolução dos preços aumentou nos últimos três meses, de forma expressiva em outubro e novembro, atingindo o valor máximo dos últimos dez anos;
- As expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda:
 - » Atingiram o valor máximo das respetivas séries na “Construção e Obras Públicas” e no “Comércio”;
 - » Na “Indústria Transformadora”, situam-se no valor máximo desde novembro de 1990;
- O saldo das expectativas de evolução dos preços de prestação de “Serviços” aproximou-se do máximo da série, registado em novembro de 2005.

A recolha de informação decorreu de 2 a 12 de novembro para o inquérito aos consumidores e de 1 a 23 de novembro no caso dos inquéritos às empresas.

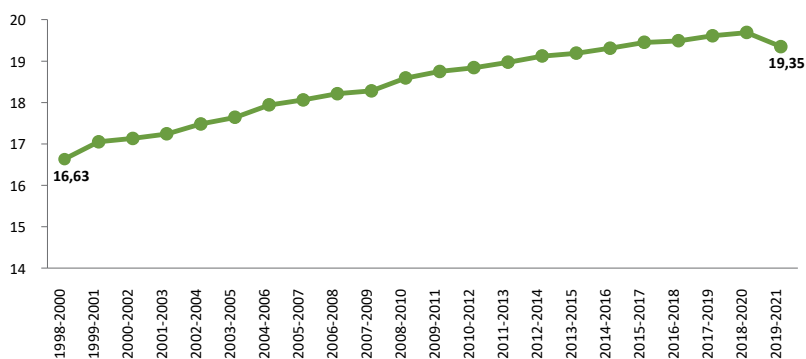
Mais informação:
[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – novembro de 2021](#)
(29 de novembro)

Esperança de vida aos 65 anos estimada em 19,35 anos

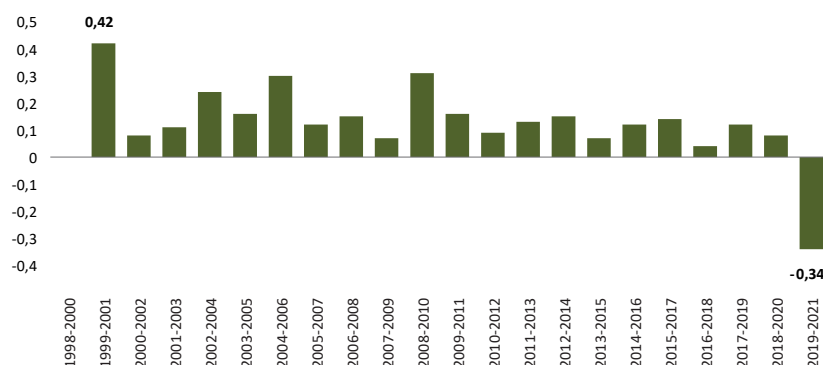
No triénio 2019-2021, a esperança de vida aos 65 anos foi estimada em 19,35 anos (resultado provisório), o que representa uma redução de 0,34 anos (4 meses) relativamente ao triénio anterior (19,69 anos em 2018-2020), em resultado do aumento do número de óbitos no contexto da pandemia COVID-19.



Esperança de vida aos 65 anos, 1998-2000 a 2019-2021
(anos)



Esperança de vida aos 65 anos - Diferença em relação ao triénio anterior,
1998-2000 a 2019-2021
(anos)



Mais informação:

[Esperança de vida aos 65 anos – Dados provisórios, 2019-2021](#)
(29 de novembro)

Avaliação bancária subiu para 1 251 euros por metro quadrado

O valor mediano de avaliação bancária em outubro de 2021 foi 1 251 euros por m², mais 15 euros que o observado no mês precedente.

O maiores aumentos face ao mês anterior registaram-se na Região Autónoma da Madeira e no Norte (1,5% em ambas); a Região Autónoma dos Açores apresentou a única descida (-1,7%).

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o valor mediano das avaliações aumentou 10,6% (9,6% em setembro). A variação mais intensa registou-se na Área Metropolitana de Lisboa (10,3%) e a mais reduzida ocorreu na Região Autónoma dos Açores (2,0%).

Em outubro, o número de avaliações bancárias reportadas, que está subjacente aos resultados apresentados, foi cerca de 28,0 mil (+13,7% que no mesmo mês do ano anterior). Destas:

- Cerca de 17,7 mil foram avaliações de apartamentos;
- Cerca de 10,3 mil foram avaliações de moradias.



A análise por tipo de habitação revela que, em outubro de 2021 e em termos homólogos, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos, aumentou 11,8%, fixando-se em 1 385 euros/m²;
- Nas moradias, aumentou 6,7%, para 1 010 euros/m².

Em outubro de 2021, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

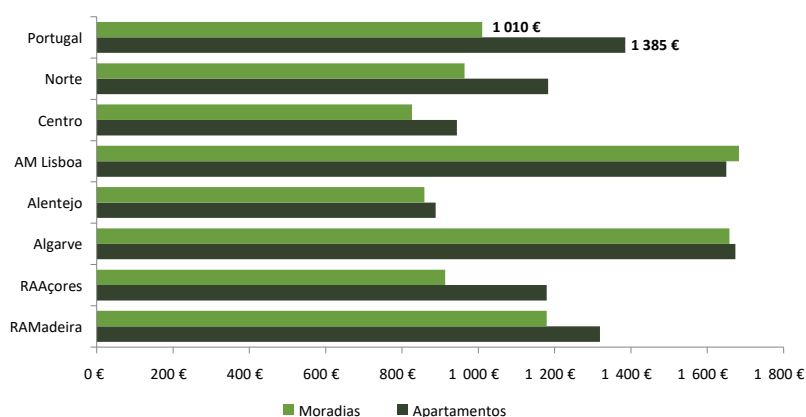
- Nos apartamentos:
 - » T2 subiu 10 euros, para 1 412 euros/m²;
 - » T3 aumentou 8 euros, para 1 229 euros/m².

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 80,3% das avaliações de apartamentos realizadas.

- Nas moradias:
 - » T2 subiu 26 euros, para 956 euros/m²;
 - » T3 aumentou 9 euros, para 997 euros/m²;
 - » T4 cresceu 29 euros, para 1 078 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 89,3% das avaliações de moradias.

Valor Mediano de Avaliação Bancária – outubro de 2021
Apartamentos e Moradias
(euros/m²)



Mais informação:

[Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – outubro de 2021](#)
(29 de novembro)

Taxa de variação homóloga do IPC estimada em 2,6% Estimativa rápida

Em novembro de 2021, ter-se-ão registado as seguintes taxas de variação em termos homólogos:

- Índice de Preços no Consumidor (IPC) total: 2,6% (1,8% em outubro);
- Indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos): 1,8% (1,1% em outubro);
- Índice relativo aos produtos energéticos: 14,2% (13,4% em outubro);
- Índice referente aos produtos alimentares não transformados: 0,8% (-0,7% em outubro).

Face ao mês anterior, o IPC terá tido em novembro uma taxa de variação de 0,5% (valor idêntico em outubro de 2021 e -0,3% em novembro de 2020).

Estima-se que, em novembro de 2021, a variação média do IPC nos últimos doze meses foi de 1,0% (0,8% no mês anterior).



	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	out-21	nov-21 *	out-21	nov-21 *
IPC				
Total	0,45	0,50	1,83	2,65
Total exceto habitação	0,46	0,52	1,83	2,68
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	0,33	0,39	1,07	1,77
Produtos alimentares não transformados	-0,01	1,03	-0,73	0,81
Produtos energéticos	2,19	0,82	13,36	14,22
IHPC				
Total	0,4	0,3	1,8	2,7

¹ Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

* Valores estimados

No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro –, Portugal terá registado em outubro de 2021 uma variação homóloga de 2,7% (1,8% no mês anterior).

Mais informação:

[Estimativa Rápida do IPC/IHPC – novembro de 2021](#)
(30 de novembro)

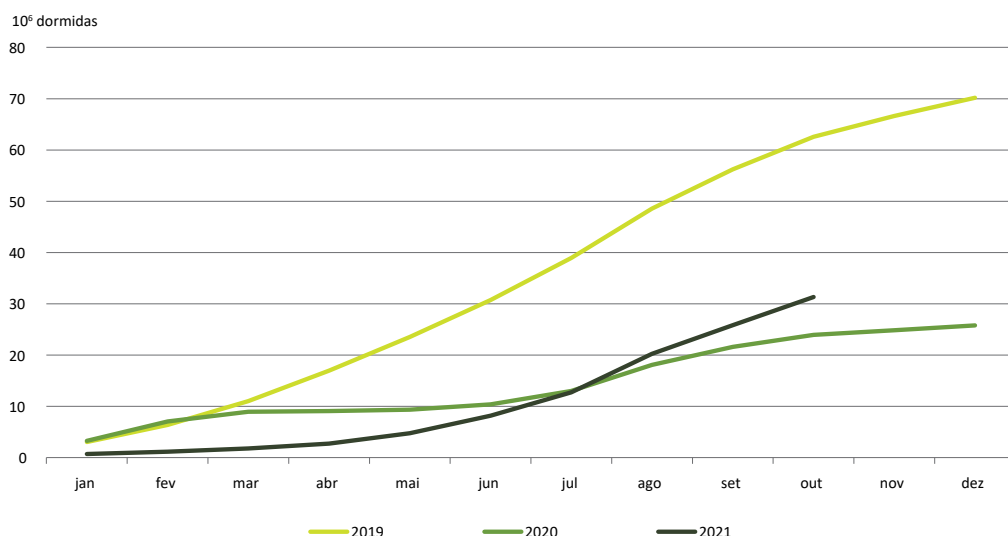
Dormidas no Alentejo e na Região Autónoma da Madeira superam os níveis de outubro de 2019

Em outubro de 2021:

- O setor do alojamento turístico registou 2,1 milhões de hóspedes e 5,5 milhões de dormidas. Estes resultados representam, em termos homólogos:
 - » +115,5% nos hóspedes (+52,3% em setembro);
 - » +139,0% nas dormidas (+58,5% em setembro);
- Os níveis de atividade turística atingidos foram ainda inferiores aos observados em outubro de 2019: -14,6% nos hóspedes e -13,5% nas dormidas;



Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês Valores acumulados



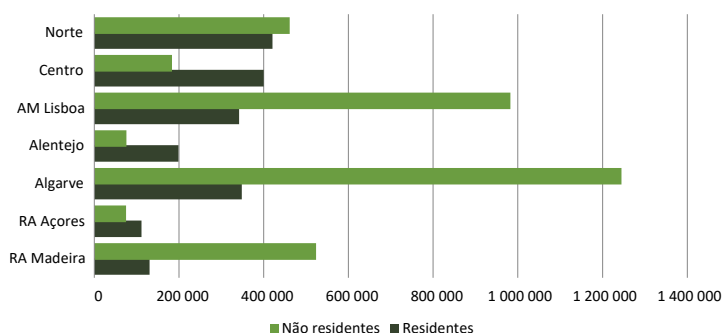
- O mercado interno contribuiu com 2,0 milhões de dormidas e aumentou 65,4%, continuando a superar os níveis do período homólogo de 2019 (+28,2%);
- As dormidas de não residentes totalizaram 3,5 milhões, o valor mais elevado desde outubro de 2019, que corresponde ao triplo do registado em outubro de 2020 (+216,6%), mas a um decréscimo de 26,7% face a outubro de 2019;

- A distribuição das dormidas por tipo de alojamento foi de 83,5% na Hotelaria, 12,8% no Alojamento local e 3,7% no Turismo em espaço rural e de habitação.

Dormidas em outubro de 2021 – variações homólogas

Tipo de alojamento	Variação face a outubro de 2020	Variação face a outubro de 2019
Hotelaria	146,3%	-13,6%
Alojamento local	118,9%	-21,4%
Turismo no espaço rural e de habitação	76,5%	34,6%

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – setembro de 2021



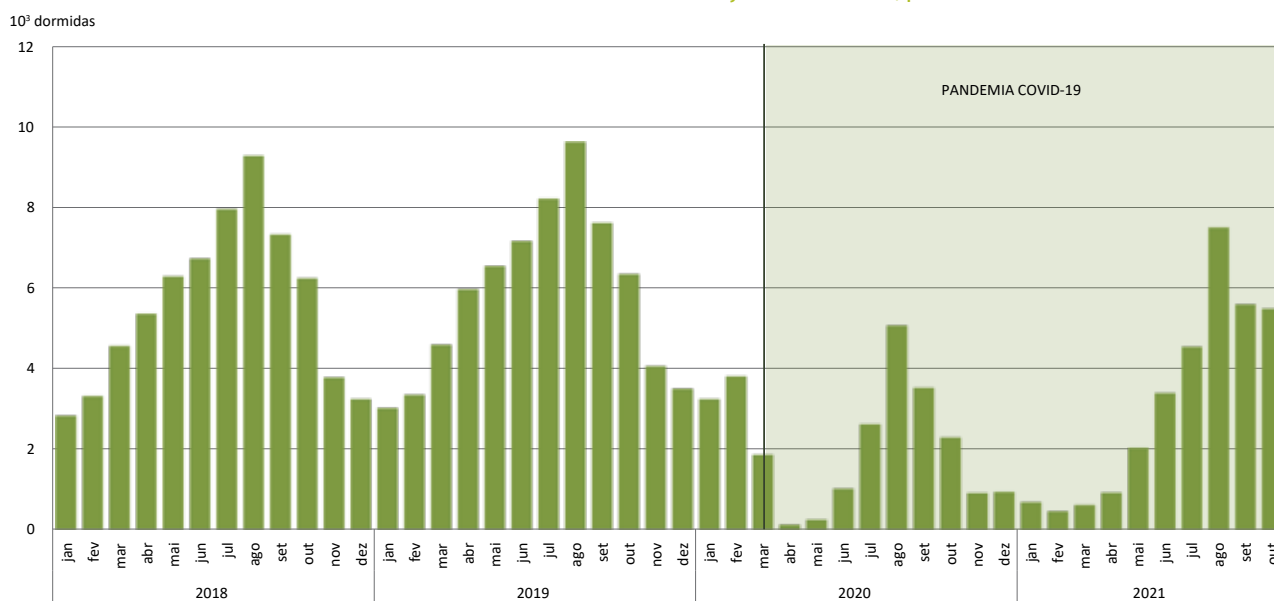
- 24,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (20,5% em setembro);
- Todas as regiões registaram aumentos nas dormidas face a 2020;
- Comparando com o mês de outubro de 2019, destacaram-se os crescimentos no Alentejo (14,9%) e na Madeira (3,9%); as restantes regiões registaram decréscimos;

- Todos os dezasseis principais mercados emissores registaram aumentos homólogos e, no conjunto, representaram 89,4% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico, com destaque para os mercados britânico (19,1% do total de dormidas de não residentes), alemão (14,9%), espanhol (11,7%) e francês (9,8%).

Nos primeiros dez meses de 2021:

- Verificou-se um aumento homólogo de 31,0% nas dormidas totais (-49,9% relativamente a 2019);
- As dormidas de residentes representaram 52,6% do total, significativamente acima da quota verificada em 2019 (29,6%);

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



- Todas as reuniões NUTS II registam acréscimos no número de dormidas, com realce para a Região Autónoma dos Açores (+114,0%) e a Região Autónoma da Madeira (+59,1%);
- Relativamente ao mercados externos:
 - » Os principais crescimentos registaram-se nos mercados irlandês (+185,0%), polaco (+164,5%), suíço (+86,3%), norte-americano (+84,5%) e belga (+74,4%);
 - » As maiores diminuições verificaram-se nos mercados chinês (-69,1%), canadiano (-61,0%), russo (-42,8%) e brasileiro (-41,1%).

Mais informação:

Atividade Turística, Estimativa rápida – outubro de 2021
(30 de novembro)

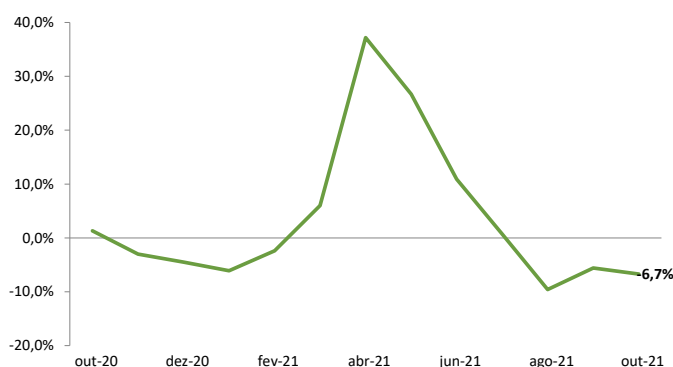
Produção Industrial regista variação homóloga de -6,7%

O Índice de Produção Industrial (IPI) apresentou em outubro de 2021 uma redução homóloga de 6,7% (-5,6% no mês precedente).

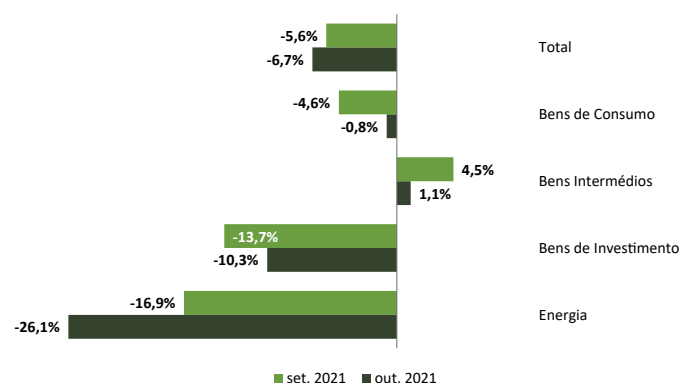
Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação do IPI foi de -1,8% (-2,7% em setembro).

A taxa de variação da secção “Indústrias Transformadoras” situou-se em -3,9% (-3,6% no mês anterior).

Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total



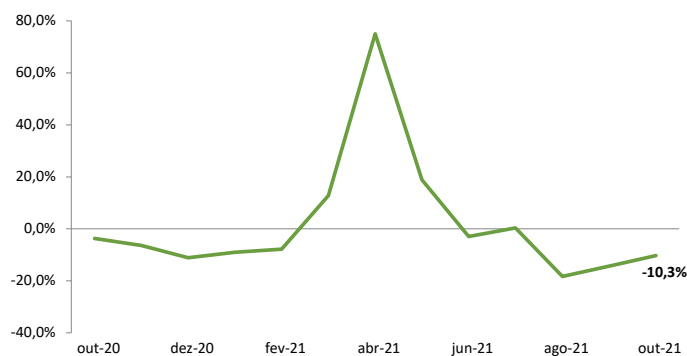
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



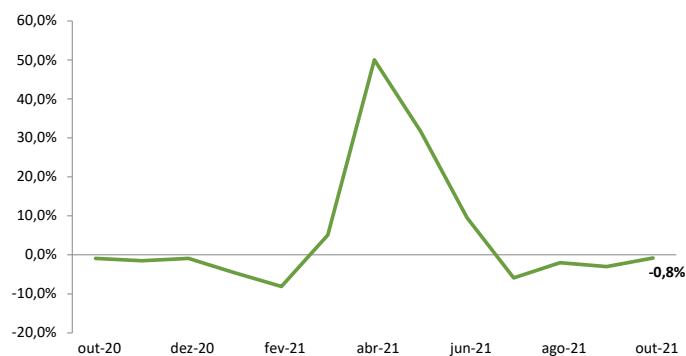
Em setembro de 2021, todos os Grandes Agrupamentos Industriais que compõem o IPI apresentaram variações homólogas negativas, exceto “Bens intermédios”.



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Investimento



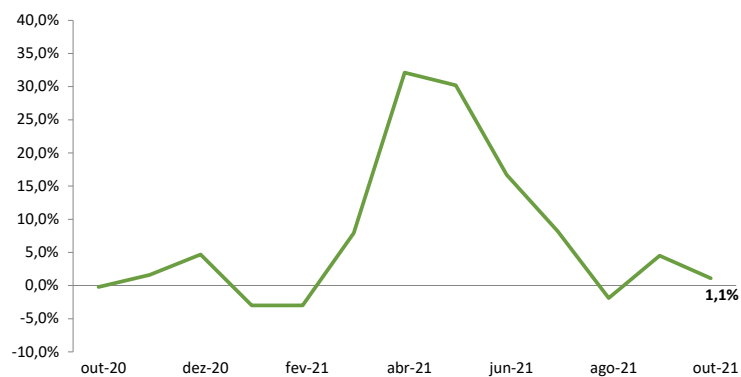
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Consumo



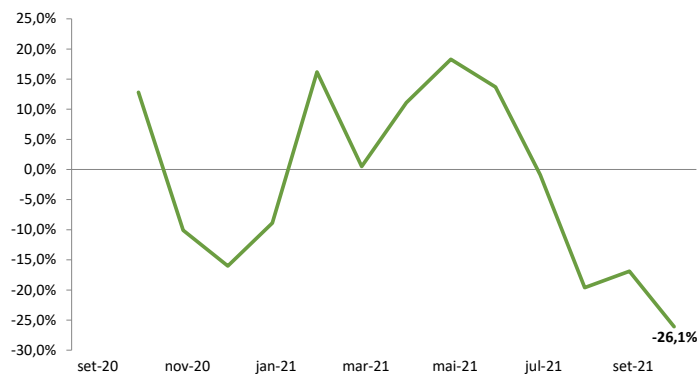
SÍNTESE INE @ COVID-19

06 . dezembro . 2021

Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens Intermedíios



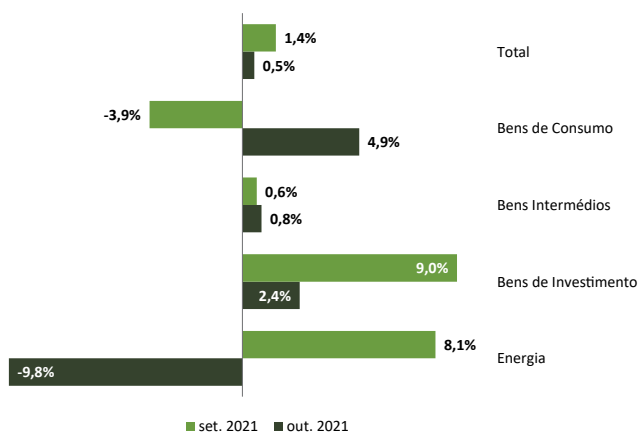
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Energia



Face ao mês anterior, em setembro de 2021:

- O IPI teve uma variação de 0,5% (1,4% em setembro);
- Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram variações homólogas positivas, exceto o de "Energia".

IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Mais informação:

[Índice de Produção Industrial – outubro de 2021](#)
(30 de novembro)

Em outubro, a taxa de desemprego situou-se em 6,4% e a taxa de subutilização do trabalho em 11,8%

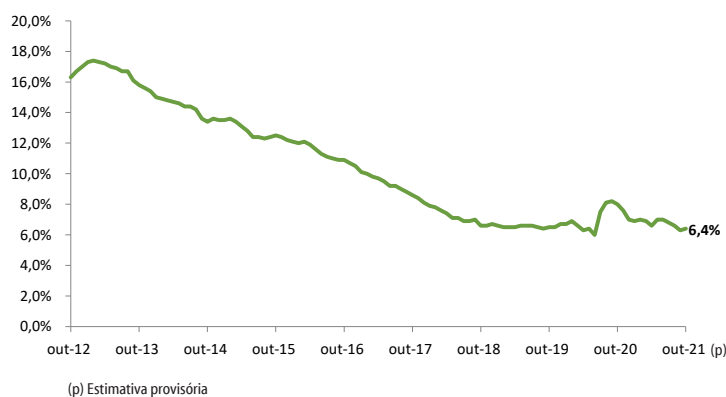
As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, as estimativas definitivas para setembro incluem os meses de agosto, setembro e outubro, enquanto as estimativas provisórias para outubro compreendem os meses de setembro, outubro e novembro.

As estimativas são calculadas considerando a população de 15 a 74 anos e os valores são ajustados do efeito de sazonalidade.

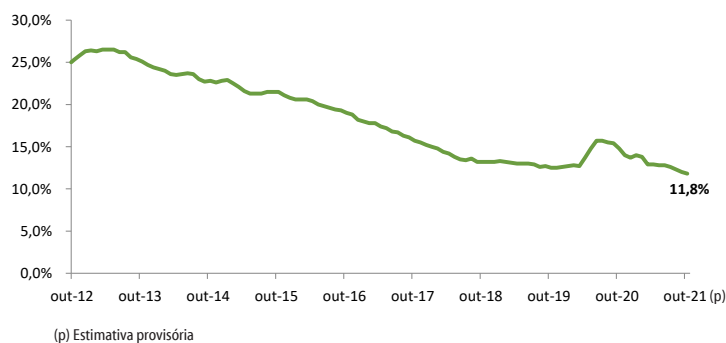
Em outubro de 2021 (resultados provisórios):

- A população empregada diminuiu 0,3% relativamente ao mês anterior e aumentou 2,9% quando comparada com o mesmo mês de 2020;
- A população desempregada aumentou 1,0% face a setembro de 2021 e diminuiu 13,8% relativamente a outubro de 2020;
- A taxa de desemprego situou-se em 6,4%, valor igual ao do mês precedente e que corresponde a menos 1,2 pontos percentuais (p.p.) do que um ano antes;
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 11,8%, o que representa reduções de 0,2 p.p. relativamente a setembro de 2021 e de 3,0 p.p. face a outubro de 2020.

Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)



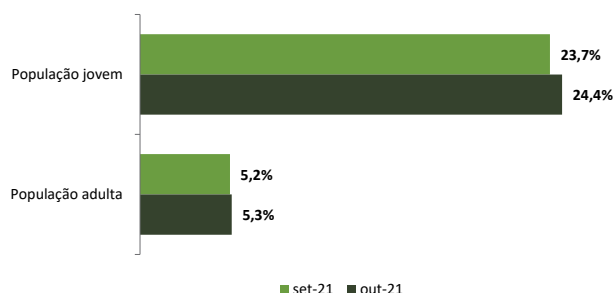
Taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



Em setembro de 2021:

- A população empregada registou acréscimos de 0,1% em relação ao mês anterior e 4,1% face ao mês homólogo de 2020;
- A população desempregada aumentou 1,0% face ao mês precedente e diminuiu 19,0% relativamente a setembro de 2020;
- A taxa de desemprego situou-se em 6,4% (+0,1 p.p. que em agosto de 2021 e -1,6 p.p. face ao mês homólogo de 2020);
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 12,0% (-0,3 p.p. face ao mês precedente e -3,4 p.p. relativamente ao mês homólogo de 2020);
- Por comparação com o mês anterior, a população ativa aumentou 0,1% (6,4 mil) e a população inativa diminuiu 0,2% (5,7 mil);
 - » O aumento da população ativa resultou dos acréscimos da população empregada (3,1 mil) e da população desempregada (3,3 mil);
 - » O decréscimo da população inativa foi explicado pela diminuição do número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar (6,2 mil).

Taxa de desemprego* de jovens e adultos setembro e outubro de 2021



* Os valores para o mês mais recente são provisórios.



Mais informação:

Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – outubro de 2021
(30 de novembro)

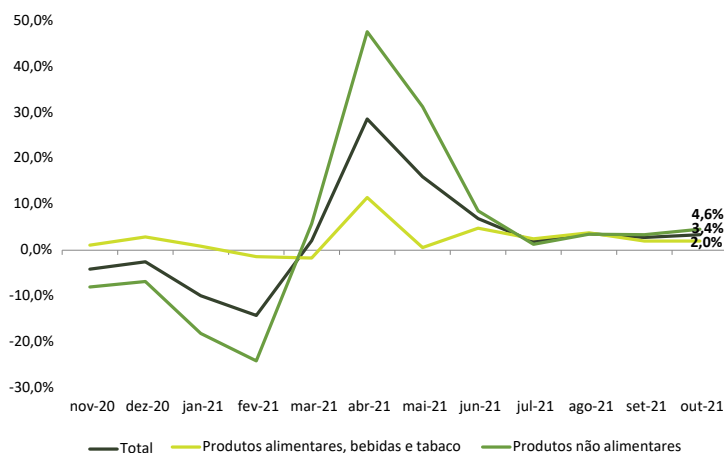
Vendas no Comércio a Retalho cresceram 3,4%

Em outubro de 2021, registaram-se no sector do Comércio a Retalho as seguintes taxas de variação homóloga:

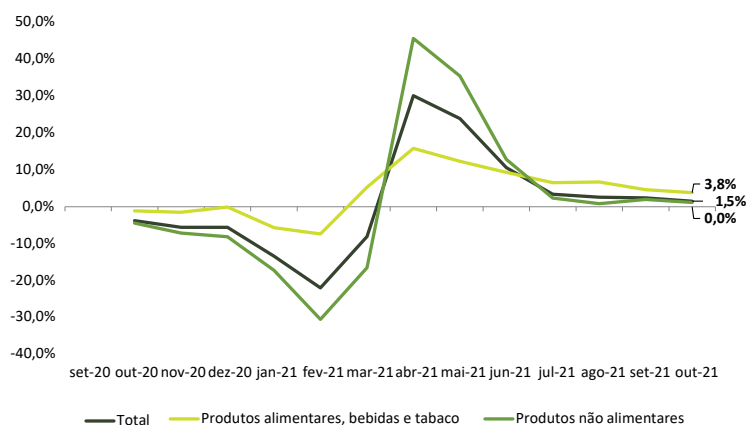
- Índice de Volume de Negócios¹: 3,4% (2,8% em setembro);
- Índice de emprego: 2,3% (1,9% em setembro);
- Índice de remunerações: 4,5% (3,8% em setembro);
- Índice de horas trabalhadas²: 1,5% (2,4% setembro).

A variação mensal do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho em outubro foi de 3,4% (+0,6 pontos percentuais que no mês anterior).

Volume de Negócios no Comércio a Retalho (variação homóloga, %)



Horas trabalhadas (variação homóloga, %)



¹ Índice de Volume de Negócios Total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

² Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Mais informação:

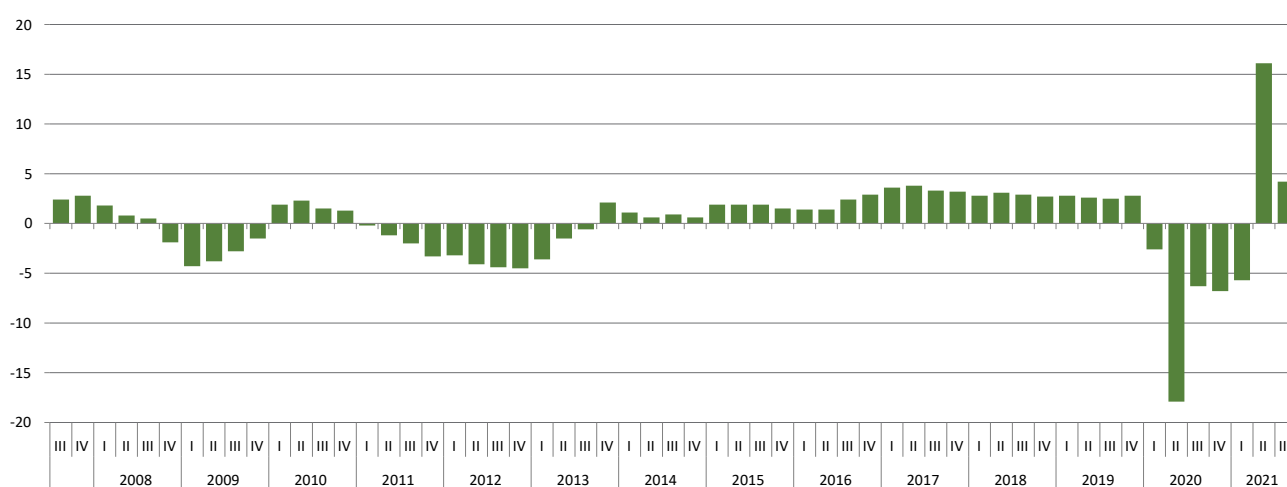
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – outubro de 2021
(30 de novembro)

Produto Interno Bruto em volume aumentou 4,2% em termos homólogos
e 2,9% em cadeia

No 3.º trimestre de 2021:

- O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 4,2% (+16,1% no trimestre anterior, em grande medida devido ao forte impacto da pandemia no 2.º trimestre de 2020, e -6,3% no 3.º trimestre de 2020);

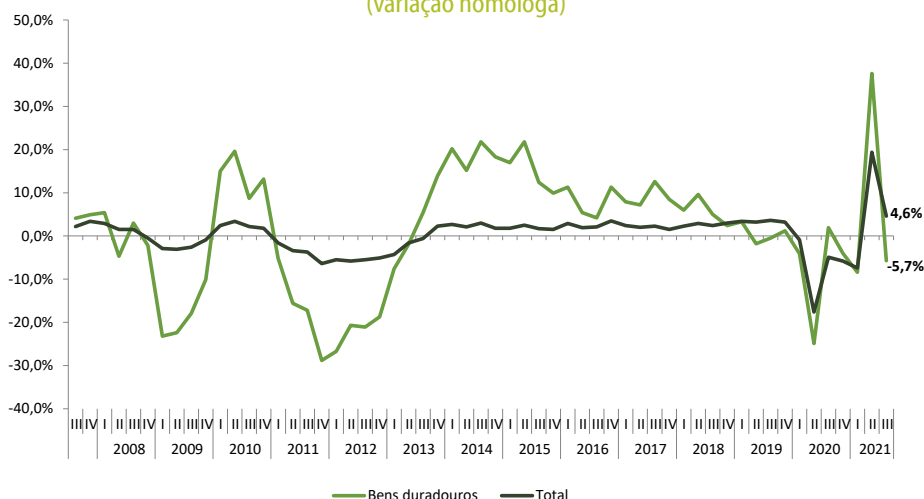
Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga, %



- O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi positivo (4,7 pontos percentuais (p.p.)), mas inferior ao do trimestre precedente (16,6 p.p.), no qual o resultado foi fortemente influenciado pelo facto de a comparação incidir no período de maiores restrições económicas devido à pandemia COVID-19. Por componentes da procura interna:

» O consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) registou uma variação homóloga de 4,6% (+18,8% no 2.º trimestre de 2021 e -4,7% no 3.º trimestre de 2020);

Despesas de consumo final
Famílias residentes
(variação homóloga)



» O consumo público aumentou 3,7% em termos reais (variação homóloga de 9,8% no 2.º trimestre);

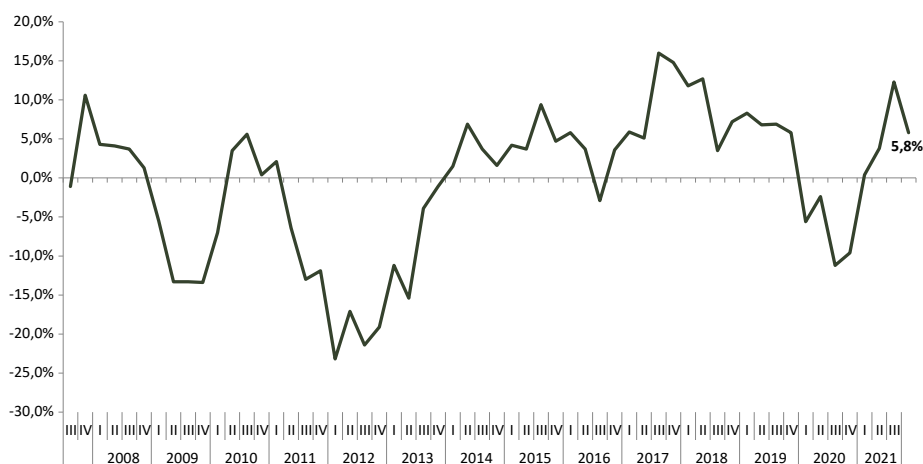
» O Investimento atingiu 5,8% (+12,3% no trimestre anterior e -9,6% no 3.º trimestre de 2020);

- A procura externa líquida continuou a apresentar um contributo negativo para a variação homóloga do PIB (-0,5 p.p.; valor idêntico no trimestre anterior e -1,9 p.p. no 3.º trimestre de 2020);
- As Exportações de Bens e Serviços passaram de uma variação homóloga de 39,8% em termos reais, no 2.º trimestre, para 10,2% (variação de -15,6% no 3.º trimestre de 2020);

As exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 41,9%, no 2.º trimestre, para 3,4%, e as exportações de serviços aumentaram 33,0% no 3.º trimestre (33,6% no trimestre precedente);

- As Importações de Bens e Serviços cresceram 11,0% em termos homólogos, após o aumento de 36,3% no trimestre anterior;
As importações de bens registaram uma taxa de variação homóloga de 7,8% (38,0% no 2.º trimestre), enquanto as importações de serviços aumentaram 30,1% (27,2% no trimestre anterior);
- Os deflatores das importações e das exportações registaram crescimentos acentuados, sobretudo relacionados com a evolução dos preços dos produtos energéticos e das matérias-primas, prolongando-se a perda nos termos de troca observada no trimestre precedente;
- O Investimento em volume registou um crescimento homólogo de 5,8% (variações de 12,3% no trimestre anterior e de -9,6% no 3.º trimestre de 2020);

Investimento
Volume (ano de referência=2016)
(variação homóloga)



- A Formação Bruta de Capital Fixo total (FBCF) total apresentou um crescimento homólogo de 1,5% (13,6% no trimestre anterior e -0,5% no 3.º trimestre de 2020);
- O emprego (medido em número de indivíduos e ajustado de sazonalidade), no conjunto dos ramos de atividade da economia, aumentou 3,8% em termos homólogos (4,3% no trimestre anterior);

O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma variação homóloga de 2,9% (3,5% no 2.º trimestre);

- Na comparação com o 2.º trimestre de 2021, o PIB aumentou 2,9% em termos reais, em consequência de contributos positivos da procura interna (1,1 p.p., após 5,1 p.p. no 2.º trimestre) e, de forma mais acentuada, da procura externa líquida (1,8 p.p., na sequência de um decréscimo de 0,7 p.p. no 2.º trimestre);

Esta evolução em cadeia reflete a diminuição gradual das restrições impostas pela pandemia, após dois trimestres com resultados opostos: forte redução no 1.º trimestre (-3,3%), determinada pelo confinamento geral, e aumento de 4,4% no 2.º trimestre, marcado pelo levantamento gradual das restrições à mobilidade.

Mais informação:

Contas Nacionais Trimestrais – 3.º trimestre de 2021
(30 de novembro)

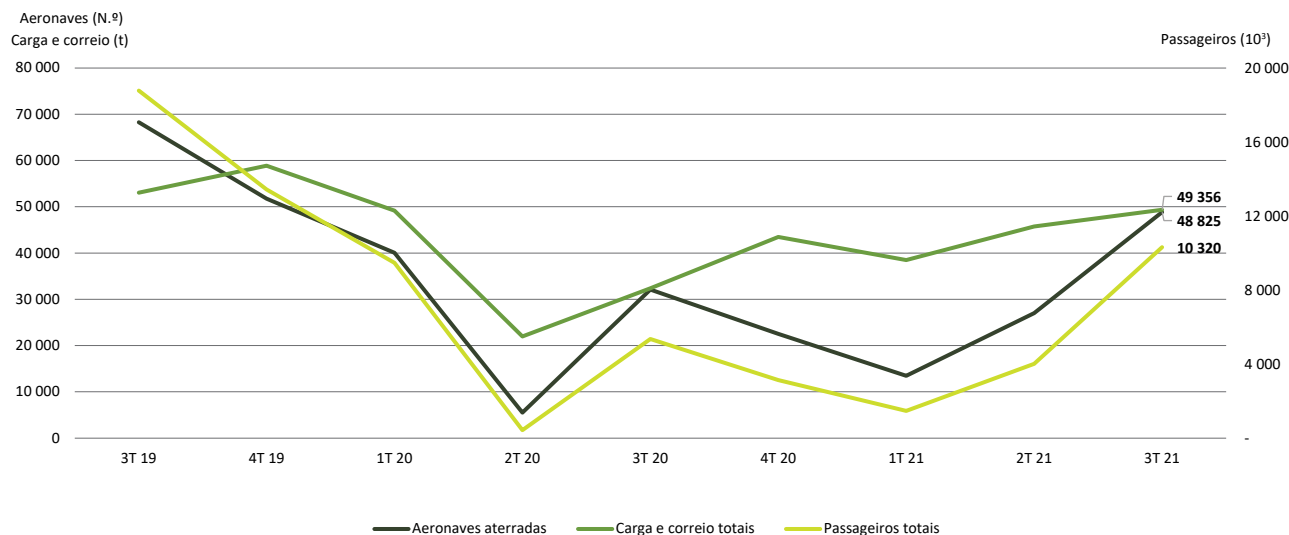
Transporte de passageiros com crescimento, mas ainda longe dos níveis de 2019

No 3.º trimestre de 2021:

- Os aeroportos nacionais movimentaram cerca de 10 milhões de passageiros (+92,7% face ao mesmo período de 2020 e - 45,0% relativamente ao trimestre homólogo de 2019);
- Foram transportados 32,8 milhões de passageiros por comboio e 35,5 milhões por metropolitano, o que corresponde a crescimentos de 19,1% e 12,5%, respetivamente, face ao 3.º trimestre de 2020, e a reduções de 28,8% e 45,2%, pela mesma ordem, em comparação com o período homólogo de 2019;
- O transporte de passageiros por via fluvial atingiu os 4,8 milhões, o que representa um aumento de 6,5% relativamente ao período homólogo de 2020 (+97,1% no 2.º trimestre de 2021) e uma redução de 32,6% face ao 3.º trimestre de 2019;
- Relativamente ao transporte de mercadorias:
 - » Por via aérea, o acréscimo face ao 3.º trimestre de 2020 (+52,5%) foi menos significativo que no trimestre anterior (+108,3%), mas ainda registou uma redução (7,0%) face ao período homólogo de 2019;
 - » Por ferrovia, verificaram-se aumentos de 16,5% face ao período homólogo de 2020 (+24,0% no 2.º trimestre de 2021) e de 10,3% face a idêntico período de 2019;
 - » Por via marítima, houve um ligeiro acréscimo (0,7%) face ao 3.º trimestre de 2020 (+29,7% no 2.º trimestre de 2021), registando-se também um ligeiro aumento relativamente ao 3.º trimestre de 2019 (+1,0%);
 - » O transporte por rodovia aumentou ligeiramente (0,2%) face ao 3.º trimestre 2020, mas diminuiu (3,9%) por comparação com o período homólogo de 2019.



Aeronaves, passageiros e carga/correio nos aeroportos nacionais



Mais informação:

[Atividades dos Transportes – 3.º Trimestre 2021](#)
(3 de dezembro)

A série de Destaques “Síntese INE@COVID-19” foi iniciada em abril de 2020, com o propósito de disponibilizar uma agregação de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana, tendo em conta a situação pandémica que então foi declarada em Portugal.

O INE pretende continuar a contribuir deste modo para um acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

A mesma intenção levou também à criação da área “Especial INE COVID-19” no Portal do INE, que inclui igualmente outros conteúdos agregados sob esta temática.

Destaques do INE na semana de 6 de dezembro a 10 de dezembro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Estatísticas da Produção Industrial	2020	07 de dezembro de 2021
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Outubro de 2021	09 de dezembro de 2021
Estatísticas dos Serviços Prestados às Empresas	2020	10 de dezembro de 2021
Rendimento e Condições de Vida	2021	10 de dezembro de 2021
Estatísticas do Comércio Internacional	Outubro de 2021	10 de dezembro de 2021
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Outubro de 2021	10 de dezembro de 2021